



Novo terminal

Ainda sobre travessia: técnicos do Governo do Estado farão estudos para viabilizar a implantação, até junho de 2010, de melhorias no transporte da região, incluindo um novo terminal para a travessia marítima Santos/Vicente de Carvalho (Guarujá).

Tema do encontro

Quem dá a notícia é a deputada estadual Haifa Madi (PDT), que tratou do assunto com o secretário estadual de Transportes Metropolitanos, José Luiz Portella, durante visita dele a Guarujá.

Já tinha saído

Portella, por sinal, não foi recebido pela prefeita de Guarujá, Maria Antonieta de Brito (PMDB).

Um atraso teria resultado no desencontro dele com a chefe do Executivo. Ela havia saído do Paço Municipal depois de esperar o representante do Estado.

Um brinde com...

Falando em Guarujá, foi apresentada ontem a nova secretária de Turismo: Maria Eunice Ribeiro Leão Grötzinger.

A pasta vinha sendo acumulada, desde o início do ano, pelo secretário Ricardo Joaquim - ele continua com as secretarias de Governo e Defesa Social.



Câmara Municipal de Guarujá

ASSESSORIA DE IMPRENSA

A Tribuna
Sexta-feira, 06 de Novembro de 2009

TRAVESSIA. Instalação de defensas não deve prejudicar o prazo de conclusão das obras



Atracadouro no lado do Guarujá foi interditado em julho após avarias ocasionadas pela colisão de um navio chinês com a balsa FB-24

Dersa descarta atraso na entrega de atracadouro

Clipping Diário

Continua...



RENATO SANTANA
DA REDAÇÃO

A Dersa realizou na quarta-feira uma licitação, por meio de pregão eletrônico, para a compra e instalação de defensas no novo atracadouro da travessia Santos - Guarujá, com programa de entrega para o próximo dia 30. A empresa vencedora do processo terá prazo de até 120 dias para instalar os equipamentos.

A estatal afirmou, através de sua assessoria de imprensa, que “não há risco de atraso” na entrega do atracadouro por conta das defensas - que seria feita no feriado de finados e empurrada para o dia 30. Ainda assim, por se tratar de material importado, a Dersa não descarta a possibilidade de novos atrasos.

Caso ocorra, a estatal adotará um procedimento de segurança que permita o início da operação com segurança “até que sejam instaladas as defensas definitivas”.

Defensas são peças de aço e plástico resistente que absorvem o impacto entre as embarcações e os atracadouros. Os equipamentos não existem em nenhum dos lados da travessia. A estatal estuda a possibilidade de instalar as peças nos atracadouros em operação.

PRECARIEDADE

Instaladas ao redor das paredes das gavetas de atracação, as defensas impedem o contato direto entre a estrutura de concreto e aço dos atracadouros com os verdugos (para-choques) das embarcações. Esses verdugos são feitos de madeira

Raio X das embarcações

Embarcação	Ano	Limite de uso	Capacidade veículos
>> Travessia Santos - Guarujá			
FB-02	1960	2010	18 (mista)
FB-17	1974	2024	50
FB-05	1968	2018	14 (mista)
FB-10	1965	2015	36
FB-11	1964	2014	36
FB-15	1970	2020	24
FB-19	1979	2029	57
FB-21	1979	2029	28 (mista)
FB-23 (em reforma)	2002	2052	60
FB-24 (em reforma)	2005	2055	62
>> Travessia São Sebastião - Ilha Bela			
FB-18	1974	2024	36
FB-20	1979	2029	44
FB-25	2006	2056	100
FB-Valda II	1960	2010	42
>> Outras Travessias no Litoral Norte e Sul			
FB-12	1969	2019	18
FB-13	1969	2019	18
FB-14	1966	2016	24
FB-16	1970	2020	10
FB-Icapara	1974	2014	9
FB-Cananeia	1960	2010	13
FB-Ribeira	1959	2009	11
FB-Bacharel	1959	2009	12
Lancha			
Cubatão	1979	2029	188
Piaçaguera (em reforma)	1979	2029	200
Paicarará (em reforma)	1973	2023	674
Adhemar de Barros	1969	2019	579
Valongo	1979	2029	200
Canéu	1982	2032	178
Itapema I	1982	2032	178

Fonte: Dersa

e pelo constatado nas balsas FB-17, FB-19, FB-11 e FB-10 estão desgastados.

No lado de Santos da travessia, duas chapas de aços dependuradas ladeiam o atracadouro.

Enferrujadas, são aparadas por pneus. O contato delas com a embarcação é direto. Em Guarujá, o atracadouro é de aço. O atrito também é direto.

Segundo fonte consultada, o

“improvisado” contribui para a má conservação das embarcações. A Dersa não se pronunciou quanto a isso.

CONCESSIONÁRIA

No dia 22 de outubro, o presidente da Internacional Marítima, Luiz Carlos Cantanheide Fernandes, esteve na sede de A Tribuna. Dia 25 do mês passado, o contrato da empresa com a Dersa completou dois anos. Para ele, o principal desafio neste período foi a recuperação das embarcações. Motivos não faltam.

As mais novas (FB's 23, 24 e 25) foram produzidas, respectivamente, em 2002, 2005 e 2006. Antes delas, a mais nova é de 1979. As balsas FB-Ribeira e FB-Bacharel completam este ano o limite máximo de 50 anos de uso. A FB-02, que opera na travessia Santos-Guarujá, em 2010.

Cantanheide explicou que o contrato entre a Internacional e a Dersa começou em R\$ 37 milhões. Em outubro do ano passado foi reajustado em pouco mais de 8%, indo para cerca de R\$ 45 milhões. A obrigação contratual da empresa é de manter os serviços de manutenção e operação das embarcações, limpeza dos terminais, entre outras funções.

Cantanheide reiterou que a Internacional ganhou três licitações para reformas de balsas, entre elas a da FB-18. No caso desta embarcação, o presidente da concessionária afirmou ser totalmente legal a utilização do estaleiro da Dersa.



GUARUJÁ. Terreno que recebe o lixo recolhido na Cidade foi considerado pela prefeita Maria Antonieta como de utilidade pública

Prefeitura quer desapropriar aterro

Vote na enquete sobre esta matéria em A TRIBUNA.com.br

ALESSIO VENTURELLI
DA REDAÇÃO

Um suposto boicote promovido desde o início da madrugada de quarta-feira pela Patercon Construções e Serviços Ltda fez com que a prefeita de Guarujá, Maria Antonieta de Brito (PMDB), decretasse como de utilidade pública, com fins de desapropriação, a estação de transbordo de lixo de propriedade da empresa, localizada em Morrinhos. A decisão consta na edição de ontem do Diário Oficial do Município.

Motivo: desde que a Terra-com Construções Ltda. assumiu os serviços de coleta e limpeza pública urbana do Município (à zero hora de ontem), a Patercon teria impedido a utilização de sua estação (a única na Cidade) para a baldeação dos materiais recolhidos, e posterior encaminhamento ao Sítio das Neves, na área continental de Santos.

Sem dispor de outro local para esta finalidade, a Terra-com tem que levar os resíduos sólidos coletados na Cidade diretamente ao aterro sanitário, que fica a 18 quilômetros do Centro. Isso provoca novos atrasos na coleta – o que ocorre desde o início da semana.

Durante a tarde, bairros como Morrinhos, Enseada, Jardim Conceiçãozinha, Paicaré e Jardim Boa Esperança permanecem com grande quantidade de lixo em ruas e avenidas.

REFORÇO

Mesmo colocando em circulação 19 caminhões de lixo (dez a mais do que o normal), não foi



Moradores da Rua Eva Pereira, no Bairro Morrinhos, ainda sofriam com a falta de coleta de lixo no período da tarde, ontem em Guarujá

suficiente para garantir a normalidade da coleta. Isso porque, cada vez que um dos veículos encheia, tinha que se dirigir ao aterro para descarregar. A viagem de ida e volta de Guarujá até o aterro em Santos leva uma hora e meia.

Como cada veículo tem capacidade de transportar, no máximo, 15 toneladas (a média diária de lixo em Guarujá é de 400 toneladas), residências e comércios ficaram sem coleta por mais um dia.

“Normalmente, esses materiais são levados da estação de transbordo por carretas que comportam até 45 toneladas, deixando os caminhões livres para a coleta na Cidade”, explicou a secretária municipal de Assuntos Jurídicos, Fábiana Margarido.

Ela argumentou que a desapropriação da estação da Pater-

Esperança

“Estamos na expectativa de que a empresa reconsidere esse posicionamento. Caso isso não ocorra, teremos que dar seguimento ao processo de desapropriação da área”

Fábiana Margarido, secretária de Assuntos Jurídicos

con tem o objetivo de evitar maiores prejuízos à população.

Segundo Fábiana Margarido, a Prefeitura foi “pega de surpresa” com a atitude da Patercon. “Até agora eu não entendi o que eles querem. No final de setembro, ela nos mandou um ofício, dizendo que estava à disposição para que a gente alu-

gasse a estação de transbordo. E agora, tomou outra posição”.

Essa mudança de planos, segundo ela, foi comunicada à Prefeitura na última quarta-feira, às vésperas do início do contrato emergencial com a Terra-com Ltda. “Para nossa surpresa, a Patercon protocolou um documento informando que não tinha mais interesse em só alugar a área, mas também de realizar outros serviços, como a operação da estação, serviços de vigilância e mão de obra”.

“Só que nos não temos como atender essa exigência, porque todas essas atividades estão a cargo da empresa responsável pela coleta (no caso, a Terra-com Ltda)”, completou.

IMPASSE

Ela atribuiu o impasse ao processo licitatório aberto em ju-

lho pela Prefeitura, para a escolha de uma nova concessionária de coleta de lixo para a Cidade. “Trata-se de um meio de inviabilizar a Administração”, acusou Fábiana, que acredita que a atitude tomada pela empresa visa somente atrasar o andamento do certame.

“Talvez essa seja a intenção dela (Patercon), porque ela já tinha conseguido paralisar o edital, meses atrás, mas não teve êxito na Justiça, nem no Tribunal de Contas”, disse a secretária.

Ainda assim, Fábiana Margarido disse apostar no recuo da Patercon, nas próximas horas. Ela deixou claro que a Prefeitura pode voltar atrás com relação a essa decisão se a empresa recuar. “A gente não quer confusão. Só não podemos ficar sem essa área de transbordo”.



Empresa promete recorrer à Justiça

Em nota oficial encaminhada no final da tarde de ontem, a Patercon Construções e Serviços Ltda acusou a Administração Municipal de promover “perseguição política” contra a empresa.

Por meio de sua assessoria jurídica, a empresa informou que “tomará as medidas judiciais cabíveis para combater a ilegalidade constante no decreto de desapropriação (nº 8.775)”, publicado no Diário Oficial.

“O Decreto nº 8.775 configura perseguição política à Patercon, tendo sido editado em razão de desvio de finalidade, inclusive por não atender aos interesses da população de Guarujá”, diz a empresa”.

OFERECIDO

A locação do serviço de transbordo, segundo ela informou, “vem sendo oferecida à Prefeitura desde o final do mês de setembro passado, sem que a Administração, todavia, manifestasse qualquer interesse concreto na contratação, ou mesmo na discussão de eventuais soluções para equacionamento dos interesses”, rebateu a empresa.



GUARUJÁ. Apesar da condenação, Ivaldir de Souza poderá aguardar em liberdade o resultado do recurso de apelação

Eletricista que matou irmão do cantor Luiz Américo pega 17 anos

EDUARDO VELOZO FUCCIA

DA REDAÇÃO

Autor da morte, mediante espancamento, do irmão do cantor e empresário Luiz Américo, o eletricista Ivaldir de Souza foi condenado ontem à noite, no Fórum de Guarujá, a 17 anos, 9 meses e 10 dias de reclusão, em regime inicialmente fechado. Logo após o julgamento, ele manifestou o desejo de apelar e poderá aguardar ao resultado do recurso em liberdade.

Sob a presidência do juiz Edmilson Rosa dos Santos, a sessão começou por volta das 10 horas. Às 19h20, foi lida a sentença. Antes, porém, o magistrado advertiu o réu que, embora possa apelar em liberdade, a sua prisão será decretada se coagir testemunhas, tentar fugir ou se envolver na prática de outro crime.

Após ter a preventiva decretada pela Justiça e permanecer preso por determinado período, Ivaldir obteve *habeas corpus* no Supremo Tribunal Federal (STF). Por conta disso e do fato de o acusado, até o momento, se portar de modo "cooperativo" com o andamento do processo, o juiz lhe possibilitou o recurso em liberdade, conforme justificou.

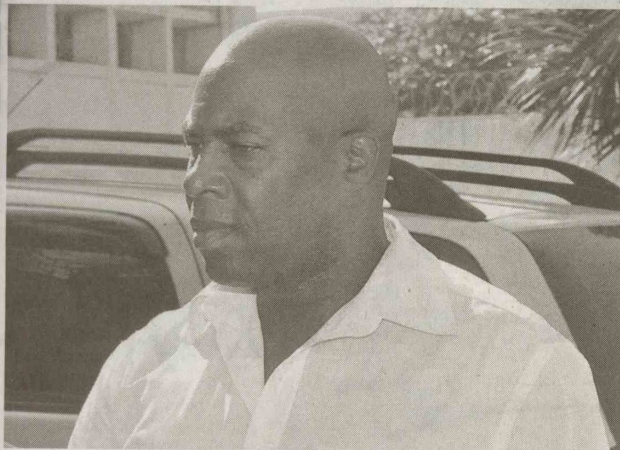
DECISÃO

Por maioria de votos, os quatro homens e as três mulheres sorteados para compor o conselho de sentença, acolheram a tese de homicídio duplamente qualificado apresentada pelo promotor Rubens Andrade Marconi e pelo advogado Marcelo Cruz, que atuou como assistente da acusação. A pena desse crime varia de 12 a 30 anos de reclusão.

Também por maioria de votos, os jurados afastaram as duas teses sustentadas pelo defensor do réu. Segundo o advogado Eugênio Malava-



A Tribuna
Sexta-feira, 06 de Novembro de 2009



Ivaldir de Souza, de 44 anos, matou o aposentado a socos e pontapés



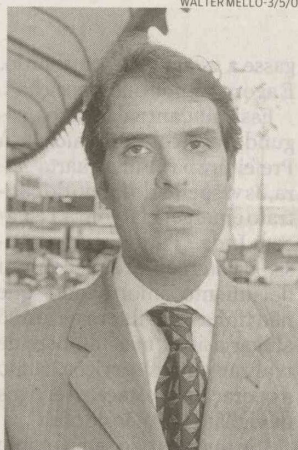
Luiz Américo disse que "a decisão é justa e gera conforto na alma"

Versão do réu

Ivaldir disse ontem, ao ser interrogado no plenário do júri, que não mais namorava com Maria Teresa à época do crime. Por razão que não soube explicar, acusou a vítima de partir para cima dele com um objeto. Segundo o réu, ele apenas se defendeu.

si, o cliente agrediu a vítima a socos e pontapés, porém, sem intenção de matá-la. Desse modo, pleiteou a desclassificação do homicídio qualificado para o crime de lesão corporal seguida de morte, punível com reclusão de 4 a 12 anos.

Subsidiariamente, Malavasi apresentou como alternativa a tese do homicídio privilegiado, porque o eletricitista teria cometido o crime "sob domínio violenta emoção, logo após injusta provocação da vítima". Na hipótese dos jurados terem esse entendimento, a pena do homicídio qualificado seria reduzida de um sexto a um terço.



Malavasi apresentou duas teses



Marcelo Cruz enfatizou que o réu já registrava passagens por agressão

Réu admite que "perdeu a cabeça"

■ Após a leitura da sentença, o eletricitista parecia resignado e comentou a decisão com discurso diferente do seu interrogatório. "Foi uma vida que tirei. Não sei se é justo ou não. Éramos amigos (Adilson e eu) e perdi a cabeça, mas nunca tive intenção de matá-lo".

Malavasi disse aos jurados que o réu ficou "transtornado"

ao ver Maria Teresa e o aposentado mantendo relação sexual, embora a mulher e Ivaldir, ontem, nada tenham declarado a respeito desse fato. Mas em depoimento prestado na Delegacia de Guarujá, ela admitiu isso.

O promotor e o assistente da acusação surpreenderam Malavasi porque abriram mão da réplica. Com isso, o período de

debates foi encurtado. Houvesse réplica, ao defensor seria conferido o direito a tréplica.

De acordo com Marconi e Cruz, a primeira etapa dos debates já fora suficiente para provar o homicídio duplamente qualificado. Nessa primeira fase, uma hora e meia foi destinada à acusação e idêntico período, à defesa.



Pivô do crime depõe em plenário

Três testemunhas depuseram ontem em plenário. A primeira foi Maria Tereza Landi Visconti, considerada a pivô do crime. Segundo ela, ao dar a notícia ao aposentado Adilson dos Anjos Francisco, irmão de Luiz Américo, de que seria avó, foi por ele abraçada.

No dia 21 de janeiro de 2006, Maria Tereza e Ivaldir tinham ido à casa de Adilson, no Guaiúba, em Guarujá, mas o electricista logo saiu para comprar carne, pois pretendiam fazer uma churrascada no local.

Ao retornar e presenciar o suposto abraço, o réu ficou irritado e começou a agredir a vítima e a mulher, com quem manteria um caso amoroso. Adilson levou a pior, sofrendo graves lesões que resultaram em sua morte na própria casa.

Luiz Américo também depôs. Ele nada presenciou em relação ao crime, mas comentou sobre a índole pacífica do irmão e da imobilidade que Adilson tinha no braço esquerdo por causa de um acidente. Essa restrição física, segundo o cantor, impossibilitou que o aposentado se defendesse.

Terceira testemunha ouvida, o investigador Paulo Carvalhal foi um dos primeiros policiais a chegar à casa da vítima após o crime. Referindo-se aos ferimentos no corpo do aposentado, ele afirmou que nunca presenciou cena tão "dantesca" em um local de homicídio.



CAMPANHA. Serão realizadas caminhadas ou corridas de seis quilômetros, distância que muitos percorrem para encontrar água

Dow combate crise mundial de água

DA REDAÇÃO

A Dow Chemical engajou-se na maior iniciativa já registrada mundialmente para ajudar a combater a crise mundial da água. Promoverá a Dow Live Earth Run for Water, que acontecerá no dia 18 de abril de 2010 e consistirá em uma série de corridas ou caminhadas de 6 km (distância média que muitas mulheres e crianças percorrem diariamente para conseguir água), em diversos países do mundo. A empresa também ajudará a promover shows e atividades educativas sobre a água com o propósito de dar o pontapé inicial para ajudar a resolver a crise.

A atividade foi idealizada por um dos membros da família Cousteau, cujo principal expoente foi o oceanógrafo Jacques Yves Cousteau, francês que inventou o aqualung nos anos 1940 e, a bordo do navio oceanográfico Calypso, popularizou as imagens do mundo submarino por meio de dezenas de documentários rodados entre os anos 1950 e 1980.

É liderada pela ambientalista Alexandra Cousteau, neta do lendário explorador, mergulhadora do National Geographic Society e fundadora da Blue Legacy International, organização que luta pela conservação da água no planeta.

CRISE DA ÁGUA

Ela avalia que a Dow Live Earth Run for Water reunirá pes-



RAIMUNDO ROSA

A preservação das fontes de abastecimento de água é uma das preocupações da Indústria, que desenvolve processos de redução e reciclagem

soas do mundo todo para conscientizar sobre as origens e consequências da crise da água, local e globalmente. "A mensagem de que a crise da água é um problema mundial que não será resolvido apenas por cientistas ou legisladores, mas sim com a ajuda de cada um de nós". O problema afeta famílias em todo o mundo. Uma em cada oito pessoas não tem ac-

esso à água potável. Oitenta e oito por cento dos casos de diarreia em todo o mundo estão relacionados com a escassez e a falta de água potável. Estes casos resultam em 1,5 milhão de mortes por ano. Nessas áreas, mulheres e crianças são obrigadas a caminhar 6 km por dia para conseguir água que, provavelmente, não é potável.

A sugestão é que as pessoas

comecem a resolver o problema hoje, que participem da corrida/caminhada de seis quilômetros em sua comunidade ou organizem sua própria corrida/caminhada por meio do programa.

E que economizem água em casa e em suas comunidades por meio de esforços de conservação; que doem dinheiro para apoiar projetos em prol da

água e que se manifestem assinando a petição da Live Earth para agregar a água como direito humano básico na Declaração Universal dos Direitos Humanos da ONU.

AFETA A TODOS

"A escassez de água é um problema que afeta a todos e temos a responsabilidade de fazer nossa parte para ajudar a



resolver esta crise mundial”, disse a atriz e colaboradora da Dow Live Earth Run for Water, Jessica Biel.

O projeto tem o apoio da Global Water Challenge um consórcio de importantes organizações que uniram forças para catalisar mudanças capazes de transformar o setor de água e saneamento.

E da Control Room, produtora líder mundial em grandes eventos globais, e a consultoria da Pacific Sports LLC.

Entre as cidades que sediarão a Dow Live Earth Run for Water estão São Paulo e Rio de Janeiro, no Brasil; Buenos Aires (Argentina); Cidade do Cabo (África do Sul); Nova Iorque, Washington e Chicago, nos Estados Unidos; Hong Kong (China); Jimbaran (Indonésia); Londres (Reino Unido); Milão (Itália); Mineápolis (EUA); Nova Iorque (EUA); Cidade de Singapura (Singapura); Estocolmo (Suécia); Toronto (Canadá).

Detalhes em <http://liveearth.org/run>. As inscrições podem ser feitas através do The Active Network (<http://liveearth.org/run>). Os participantes receberão um plano gratuito -ActiveTrainer online- para ajudá-los a se preparar para o evento.

Dez por cento do valor das taxas de inscrição serão doados para a ONG selecionada no país.



Câmara Municipal de Guarujá

ASSESSORIA DE IMPRENSA

A Tribuna

Sexta-feira, 06 de Novembro de 2009

Projeto integra as Metas de Sustentabilidade

Clipping Diário

■ ■ ■ “A Dow se orgulha de ser a patrocinadora deste evento inovador”, assinala Ian Barbour, gerente geral da Dow Water & Process Solutions, uma unidade de negócios da Dow.

O projeto faz parte das Metas de Sustentabilidade da empresa para 2015. “Nossa associação com o Live Earth é apenas um dos muitos esforços que a Dow está realizando para tratar o problema da escassez de água e ajudar milhões de pessoas do mundo inteiro a

conseguir água potável”.

Todas as doações arrecadadas pela Dow Live Earth Run for Water serão distribuídas para financiar programas sustentáveis em prol da água.

A crise não apenas se dá nas nações em desenvolvimento. Em locais como Los Angeles e Singapura, a crescente demanda pelas limitadas fontes de água tem levado a um esforço no racionamento de água e a um aumento dos custos para os consumidores.

A despeito da escolha de cidades-sede, os interessados em organizar suas próprias corridas/caminhadas em suas comunidades para apoiar a Dow Live Earth Run for Water podem registrar seus eventos como Friends of Live Earth no site <http://liveearth.org/friends>. A Live Earth, entidade sem fins lucrativos, foi fundada pelo produtor vencedor do Emmy, Kevin Wall, em parceria com o ex-vice presidente dos Estados Unidos, Al Gore.

Continua...



Câmara Municipal de Guarujá

ASSESSORIA DE IMPRENSA

A Tribuna

Sexta-feira, 06 de Novembro de 2009

GUARUJÁ

A Dow Chemical Company tem sede nos Estados Unidos. Oferece uma ampla variedade de produtos e serviços para clientes em aproximadamente 160 países, entre eles o Brasil, onde opera como a Dow Brasil, associando a química e a inovação aos princípios de sustentabilidade, ajudando-os a obter o que considera essencial à vida: água potável, alimentos e produtos farmacêuticos a tintas, embalagens

e produtos de higiene pessoal.

A empresa possui um complexo industrial, com terminal portuário, em Guarujá, onde outro membro da família Cousteau - Jean Michael implantou o Programa Embaixadores do Meio Ambiente. A empresa construiu bangalôs na área próxima ao manguezal, onde hospeda escolares desenvolvendo atividades educativas de preservação.

Em 2008, a Dow Chemicals teve vendas anuais de US\$ 57.5

bilhões e empregou aproximadamente 46.000 funcionários em todo o mundo. A companhia possui 150 unidades fabris em 35 países e produz aproximadamente 3.300 produtos. Em 1º de abril de 2009, a Dow adquiriu a Rohm and Haas, uma companhia global de especialidades químicas com vendas anuais de US\$ 10 bilhões em 2008, 98 unidades fabris em 30 países e por volta de 15.000 funcionários ao redor do mundo.



CRÉDITO. Operação beneficiou Sandra Colídio, proprietária de um trailer que comercializa lanches e salgados na Zona Noroeste

Em Santos, Banco do Povo atinge R\$ 600 mi emprestados no Estado

LÍDIA NARDI

DA REDAÇÃO

O quarto empréstimo que o Banco do Povo concedeu à santista Sandra Colídio acaba de entrar para a história do programa. Em visita ontem a Santos, o secretário estadual do Trabalho, Guilherme Afif Domingos, revelou que, com essa operação, o banco alcançou a marca de R\$ 600 milhões emprestados no Estado desde a sua criação, em 1998. Ao todo, 196 mil operações foram realizadas.

“O Banco do Povo é o BNDES das pessoas pobres”, brincou Afif. “Ele não dá empréstimo em função de dívida. Esse dinheiro é para investimento”, disse ele durante visita à unidade do Banco do Povo no Centro da Cidade, no número 300 da Rua João Pessoa.



Guilherme Afif Domingos recebe do prefeito João Paulo Tavares Papa a réplica de um bonde turístico; ao centro, a empresária Sandra Colídio





A Tribuna

Sexta-feira, 06 de Novembro de 2009

Clipping Diário

De acordo com Afif, o êxito do programa também pode ser avaliado pela baixa taxa de inadimplência. Segundo ele, o Estado deixou de receber apenas 1,2% dos R\$ 600 milhões emprestados.

“Nós não estamos fazendo caridade. Nós estamos fazendo negócio”, garantiu. “Este é um marco histórico para o Banco do Povo, que já conta com a experiência de mais de uma década e tem todas as condições de dobrar o número de empréstimos”.

Segundo o secretário, desde 1999, quando a primeira unidade do Banco do Povo foi inaugurada na Baixada Santista, 7.381 empréstimos foram assinados na região, concedendo mais de R\$ 20,1 milhões em crédito para pequenos empresários.

Proprietária de um trailer onde vende lanches e salgados há 13 anos, Sandra Colídio comemorava ontem o empréstimo recém-aprovado.

“Quando a gente investe, o retorno vem. Depois que eu troquei meu trailer (com o primeiro empréstimo feito no Banco do Povo, em 2002), meu movimento melhorou uns 90%”, comentou a empresária, que pretende usar os R\$ 5 mil - emprestados a uma taxa de juros mensal de 0,7% - para reformar o ponto de venda, localizado na Zona Noroeste.

MUTIRÃO

Afif Domingos aproveitou ainda a visita para divulgar o 2º Mutirão do Microcrédito do Banco do Povo, iniciativa que vai até dia 18 e tem como objetivo realizar pelo menos 1.500 empréstimos em todo o Estado. Santos é a segunda cidade a ser visitada pelo secretário.

“Nós fazemos o mutirão para que, num único dia, tenhamos um número recorde de contratos assinados. A média diária é de 90 assinaturas e nós queremos agora, num só dia, em 18 de novembro, assinar 1.500 contratos, simultaneamente em todo o Estado de São Paulo”, explicou ele.

“O Banco do Povo não é para ficar esperando cliente. Precisa ir nos bairros e identificar as

Continua...



Saiba mais

Banco do Povo Paulista

O que é: O Banco do Povo Paulista é o programa de microcrédito produtivo do Governo de São Paulo, executado pela Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho em parceria com prefeituras municipais.

Objetivo: Conceder empréstimos para microempreendedores, visando promover geração de ocupação, emprego e renda por meio do desenvolvimento de pequenos empreendimentos.

Público-alvo: Empreendedores formais ou informais, cooperativas e associações de produção formalmente constituídas.

Como obter empréstimos: Os interessados em obter empréstimos no programa de microcrédito deverão apresentar seu pedido numa unidade do Banco do Povo no município onde está o seu empreendimento. As nove cidades da Baixada Santista têm agências.

Para ter direito ao crédito você precisa:
- Desenvolver atividade produtiva
- Residir ou ter negócio no município há mais de 2 anos

- Ter faturamento bruto de até R\$ 240 mil por ano
- Não possuir restrições cadastrais no SCPC, Serasa e no Cadin estadual

Valores do financiamento:

Pessoa Física:

- Início de Negócio: de R\$ 200,00 a R\$ 1 mil;
- Capital de Giro e Investimento fixo: de R\$ 200,00 a R\$ 5 mil;

Pessoa Jurídica:

- Início de negócio e Capital de Giro: de R\$ 200,00 a R\$ 5mil;
- Investimento Fixo: R\$ 200,00 a R\$ 7.500,00
- Cooperativas e Associações Legalizadas: de R\$ 200,00 até R\$ 25 mil

Prazos de Financiamento:

Pessoa Física:

- Capital de Giro: até 12 meses
- Investimento Fixo: até 24 meses

Pessoa Jurídica:

- Capital de giro: até 18 meses
- Investimento fixo: até 36 meses

Taxa de juros:

- 0,7% ao mês

“No começo do Banco do Povo, em meados de 2002, nós chegamos a fazer caravanas para levar informações nas feiras livres. Foi então que percebemos que a pessoa precisava de crédito para melhorar o seu negócio mas achava que aqui-
- pessoas que, com um pouco de crédito, têm chance de melhorar a situação de emprego e renda”, afirmou o secretário, revelando ainda haver mais de R\$ 8,8 milhões em crédito disponíveis para a região (veja quadro).

lo não era real”, contou o prefeito de Santos, João Paulo Tavares Papa, que cumprimentou a empresária, juntamente com o secretário.
“O começo foi difícil, tanto que conseguimos assinar no primeiro ano somente 100 con-

Balanço da Baixada Santista

Município/Unidade Banco do Povo Paulista	Início das atividades	Produção acumulada - Número de operações	Produção acumulada - Empréstimos (R\$)	Recursos disponíveis (R\$)
Bertioga	19/10/2002	98	283.666,80	493.052,97
Cubatão	3/11/2001	1.439	3.364.134,39	526.249,63
Guarujá	9/9/2002	874	2.332.871,50	418.871,65
Itanhaém	24/9/2001	404	1.192.689,60	685.536,86
Mongaguá	19/10/2001	490	1.193.670,00	353.481,53
Peruibe	19/10/2000	479	1.475.261,79	750.085,46
Praia Grande	19/10/2000	635	1.574.655,96	753.191,84
Santos	19/10/2002	2.334	6.920.998,13	1.926.960,02
São vicente	19/10/1999	628	1.794.632,81	2.935.954,40
Total		7.381	20.132.580,98	8.843.384,36

Fonte: Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho

tratos. Hoje já temos quase 2.400 e mais de 9 mil atendimentos”, afirmou Papa. “Mas ainda assim há uma grande demanda reprimida de pessoas que não sabem ainda que esse serviço está acessível”, lamentou o prefeito.

“O começo foi difícil, tanto que conseguimos assinar no primeiro ano somente 100 con-

tratos. Hoje já temos quase 2.400 e mais de 9 mil atendimentos”, afirmou Papa. “Mas ainda assim há uma grande demanda reprimida de pessoas que não sabem ainda que esse serviço está acessível”, lamentou o prefeito.



Abertura de vagas diminui em setembro

■ Números divulgados também ontem pela Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho revelaram uma queda no total de vagas criadas no Estado de São Paulo em setembro.

Segundo o Observatório do Emprego e do Trabalho, 59.547 novos postos foram gerados em 30 dias no Estado, resultado 24% inferior ao total registrado em agosto, quando foram anotadas mais 77.983 vagas.

Na comparação com o último mês de agosto, a região apresentou saldo positivo com a criação de 1.320 postos de trabalho. No acumulado do ano, entretanto, a Baixada Santista apresenta o pior resultado do Estado: somente 769 novas vagas nos primeiros nove meses do ano.

Para Afif Domingos, no entanto, essa situação deve ser revertida até a temporada de verão. "As vésperas do fim do ano, a situação melhora no comércio e no setor de serviços. Aqui na Baixada, hoje a situação está equilibrada (entre os setores) porque está todo mundo se preparando para a temporada. E eu acho que o calor vai ajudar", brincou o secretário.

"Além disso, Santos está no epicentro da discussão dos grandes investimentos na área de petróleo", analisou ele.

INDÚSTRIA

Em todo o Estado, a indústria - que gerou 20 mil vagas em setembro e 10 mil no mês anterior - compensou as perdas observadas em áreas como comércio (11.582 ante 25.167 em agosto), educação (2.216 contra 8.025) e construção civil (8.044 ante 10.492).

O levantamento feito pelo Observatório revelou, ainda, que mais de 71% das vagas geradas em setembro foram ocupadas por pessoas com Ensino Médio Completo - proporção maior que a anotada no último mês de agosto (55,5%) e setembro do ano passado (57,3%).



Boca no trombone

Leitores ligaram para a Redação abordando diversos problemas. Leia alguns:

- Morador de Guarujá reclama que só essa semana o ônibus circular não passou por duas vezes pelo bairro Perequê. Ele aguarda uma resposta da Translitoral, que ainda não se manifestou.

Senhor editor,

Desemprego do pensamento

Em algum lugar, alguém caminha com passos rápidos, sorriso forçado e pensamento nervoso à procura de emprego. Quantos serão na fila da miséria? Com jeito sofrido, caminha como um pobre cachorro sem dono. Sua única defesa é seu latido fraco. Vitrines das lojas têm muito requinte, mas não há oportunidade. Alguém sai de casa de segunda a sexta, com currículo à procura de emprego, sabendo que vai enfrentar filas e disputar com milhares de outras pessoas na mesma situação. Os fortes sobrevivem. Os fracos fraquejam e partem para o mundo do crime. Que tal uma revolução politicamente armada? Não, muita gente iria se aproveitar para matar o vizinho mais chato. Que tal uma revolução de idéias? Em algum lugar alguém caminha de currículo em punho, tentando mostrar qualidades. É assim o dia a dia de quem quer uma chance de trabalho.

João Silvino, Santa Rosa, Guarujá



VC APRESENTA DOCE REFÚGIO

O grupo de samba tem 18 anos de estrada e pretende lançar CD no próximo ano

MÁRCIO BERNARDINO

O grupo Doce Refúgio, de Vicente de Carvalho, no Guarujá, tem 18 anos de estrada e planeja lançar CD em 2010.

"Ele deve sair lá para o meio de fevereiro. Já temos oito músicas nossas, sendo que quatro delas são de integrantes do grupo", explica o vocalista Júnior.

Aliás, o compositor do conjunto é Babá, que também toca percussão e dá aquele apoio na voz. "Do nosso repertório próprio os destaques são Só nos Resta Viver e Estrela Guia, que é do Babá".

Mas os shows dos sambistas não fica só no som autoral. A música de grupos que influenciam o Doce Refúgio também aparece no repertório. "Tocamos Exaltasamba, Pixote, Fundo de Quintal e Arlindo Cruz, entre ou-



Os artistas, que vêm do Guarujá, já tocaram com famosos

tros artistas".

Aliás, os sambistas já abriram apresentações para muitos desses famosos. "Já abrimos shows para o Revelação, Reinaldo, Exalta, Pixote, Sampa Crew e Arlindo Cruz, entre outros".

E por falar em shows, o grupo, que também traz na formação Felipe (cava-

co e voz), toca às sextas-feiras, a partir da Oh, na casa Base do Samba, em Vicente de Carvalho. "Também fizemos shows em outras casas famosas de VC. Estivemos no Raízes e no antigo H2O".

Contatos com o grupo para shows pelos tels. 8804-5660, 8824-3620 e 9165-8856.



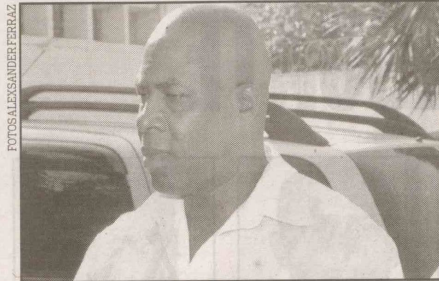
ELETRICISTA CONDENADO A 17 ANOS

Ele foi condenado pelo homicídio do irmão do cantor Luiz Américo

EDUARDO VELOZO FUCCIA

O eletricista Ivaldir de Souza foi condenado ontem à noite a 17 anos, 9 meses e 10 dias de reclusão, em regime inicialmente fechado, no Fórum de Guarujá, pelo homicídio, por espancamento do irmão do cantor Luiz Américo. Ele teve atendido o pedido de apelar em liberdade.

A sessão começou por volta das 10 horas e a sentença foi lida pelo juiz Edmilson Rosa dos Santos, às 19h20. Antes, porém, o magistrado advertiu o réu



Ivaldir de Souza, porém, recebeu o direito de apelar em liberdade

que, embora poderá apelar em liberdade, a sua prisão será decretada se coagir testemunhas, tentar fugir ou se envolver na prática de outro crime.

Após ter a preventiva decretada pela Justiça e permanecer preso por determinado período, Ivaldir obteve habeas corpus no Supremo Tribunal Federal (STF). Por conta desse benefício e do fato de o acusado, até o momento, se portar de modo "cooperativo" com o andamento do pro-

Desclassificação

A defesa tentou desclassificar o homicídio qualificado para o crime de lesão corporal seguida de morte e depois para homicídio privilegiado.

cesso, o juiz lhe possibilitou o recurso em liberdade, conforme justificou.

Decisão

Por maioria de votos, o conselho de sentença acolheu a tese de homicídio



Luiz Américo depois sobre a índole pacífica do seu irmão

duplamente qualificado apresentada pelo promotor Rubens Andrade Marconi. A pena varia de 12 a 30 anos de reclusão.

Também por maioria de votos, os jurados afastaram as duas teses sustentadas pelo defensor do réu. Segundo o advogado Eugênio Malavasi, o cliente agrediu a vítima a socos e pontapés, porém, sem intenção de matá-la. Desse modo, pleiteou a desclassificação do homicídio qualificado para o crime de le-

são corporal seguida de morte, punível com reclusão de 4 a 12 anos.

Subsidiariamente, Malavasi apresentou como alternativa aos jurados a tese do homicídio privilegiado, porque o eletricista teria cometido o crime "sob domínio violenta emoção, logo após injusta provocação da vítima". Na hipótese dos jurados terem esse entendimento, o réu teria a pena do homicídio qualificado reduzida de um sexto a um terço.

"Foi uma vida que eu tirei", comenta o réu

Após a leitura da sentença, o eletricista parecia resignado e comentou a decisão com discurso diferente do seu interrogatório. "Foi uma vida que tirei. Não sei se é justo ou não. Éramos amigos (Adilson e eu) e perdi a cabeça, mas nunca tive intenção de matá-lo".

Malavasi disse aos jurados que o réu ficou "transornado" ao ver Maria Teresa e o aposentado mantendo relação sexual, embora a mulher e Ivaldir nada declararam a respeito ontem. Mas em depoimento na Delegacia de Guarujá, ela admitiu isso.

O promotor e o assistente da acusação, advogado Marcelo Cruz, abriram mão da réplica. Com isso, o período de debates foi encurtado. Houvesse réplica, ao defensor seria conferido o direito a tréplica.

De acordo com Marconi e Cruz, a primeira etapa dos debates já havia sido suficiente para provar o homicídio duplamente qualificado. Nessa primeira fase, uma hora e meia foi destinada à acusação e exatamente o mesmo período para a defesa.

Suposto pivô do crime, mulher disse que vítima a abraçou

Três testemunhas depuseram. A primeira foi Maria Tereza Landi Visconti, considerada a pivô do crime. Ela disse que foi abraçada pela vítima ao contar que seria avó.

No dia 21 de janeiro de 2006, Maria Tereza e Ival-

dir foram à casa de Adilson, no Guaiúba, Guarujá, mas o eletricista saiu para comprar carne para fazer uma churrascada.

Ao retornar e presenciar o suposto abraço, o réu ficou irritado e começou a agredir a vítima e a mu-

lher, com quem manteria um caso amoroso. Adilson foi gravemente ferido e morreu ainda em casa.

Índole

Luiz Américo também depôs. Ele nada presenciou em relação ao crime,

mas comentou sobre a índole pacífica do irmão e da imobilidade que Adilson tinha no braço esquerdo por causa de um acidente. Essa restrição física, segundo o cantor, impossibilitou a defesa do aposentado.

Terceira testemunha ou-

vida, o investigador Paulo Carvalho foi um dos primeiros policiais a chegar à casa da vítima após o crime. Referindo-se aos ferimentos na vítima, ele afirmou que nunca presenciou cena tão "dantesca" em um local de homicídio.